



## .ARTIGOS

### MONTE TROVÃO

» ALOISIO VILELA DE VASCONCELOS – arqueólogo e professor da Ufal.

*Quem, por curiosidade ou proposta de estudo, dispor de tempo e paciência para se debruçar sobre as fontes históricas primárias e secundárias que nos informam sobre as notícias das entradas e bandeiras e nos contam os eventos da colonização dos primeiros dois séculos do Brasil se deparará com os mais variados relatos e, alguns, de estranhíssima natureza.*

*Eles versam sobre assuntos de interesse histórico, arqueológico, antropológico, criptozoológico, toponímico e, também, geológico, como é o caso do “Monte Trovão”, objeto do presente artigo.*

*Esclareço que o acima citado representa, apenas, uma microscópica parcela da vasta gama de informações deixadas por aqueles que se aventuraram pelo vastíssimo, misterioso e mal explorado território brasileiro. Também é preciso dizer que muitos desses assuntos são tidos como*

*meras lendas, exageros ou mesmo produto de visionários, apesar do relatado ter sido mal ou nunca devidamente pesquisado. Esta, a maior ironia!*

*Contudo, acho que a história do “Monte Trovão” se escreve com “H” e não com “E” e, por isso, não acredito que ela se encaixe em nenhuma das categorias citadas.*

*Quem menciona os “mistérios” do “Monte Trovão” é Joannes de Laet. Na página 95, do Duodécimo Livro, referente ao ano de 1635, de sua “História dos Feitos da Privilegiada Companhia das Índias Ocidentais desde seu começo até o ano de 1636”, informa: “Devemos aqui falar de passagem sobre a estranha propriedade do monte Miritibe, o qual compõe-se de uma tal terra que nos meses das chuvas, quando essas caem com força, fazem tal estrondo como se fosse tro-*

*vão ou tiros de canhão de grande calibre, de sorte que o povo que mora ao redor, fica aterrado e salta das camas com medo. A mesma terra encontra-se no monte Pasyra, situado no mato atrás do engenho de Gregório de Barros”.*

*Ainda segundo Laet, à página 159 do citado Livro, “a casa do Barros” dista “sete léguas da Alagoa Grande” e era onde se “cortava a maior parte do pau Brasil e do melhor de toda capitania, mas tem de ser conduzido umas 30 léguas para a costa do mar” e “A duas léguas dessa casa acha-se o Monte Trovão...”.*

*Com a palavra os Professores de Toponímia, História do Período Holandês, Cartografia, Geografia e Geologia para identificar quais os montes de hoje eram, em 1635, conhecidos como “Miritibe” e “Pasyra” e explicar a que se deve o fenômeno relatado.*